



## **Sentido e Significado do Trabalho: Uma Meta-Análise Qualitativa dos Trabalhos Produzidos no Brasil no Período de 2003 a 2013.**

### **Artigo Completo**

Natália Carolina Duarte de Medeiros (DAE-UFLA) [nataliamedeiros15@hotmail.com](mailto:nataliamedeiros15@hotmail.com)

Lilia Paula Andrade (DAE-UFLA) [liliapaulandrade@yahoo.com.br](mailto:liliapaulandrade@yahoo.com.br)

Rafaella Cristina Campos (DAE-UFLA) [rafaella\\_ccampos@hotmail.com](mailto:rafaella_ccampos@hotmail.com)

Mozar José de Brito (DAE-UFLA) [mozarbrito@gmail.com](mailto:mozarbrito@gmail.com)

**Resumo:** Diante das transformações que vem ocorrendo, novas formas de organização e trabalho surgiram. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo verificar qual tem sido o sentido e significado atribuído ao trabalho nas mais diferentes ocupações no Brasil. Foi realizada uma meta-análise dos trabalhos produzidos no Brasil a respeito do sentido e significado do trabalho no período de 2003 a 2013. A análise dos artigos apontou que sentidos negativos e positivos, causadores de prazer e sofrimento estão presente nas mais diversas formas de trabalho. Concluiu-se que os sentidos atribuídos ao trabalho dependem de vários fatores, inclusive da subjetividade do trabalhador.

**Palavras-chave:** Centralidade do Trabalho; Significado do Trabalho; Sentido do Trabalho.

### **1 Introdução**

Várias transformações vem ocorrendo no âmbito do trabalho. Novas formas de organizações estão surgindo, ocasionando mudanças como a diminuição de alguns empregos permanentes, a introdução de novas formas de tecnologia e formas inovadoras de organização do trabalho.

De acordo com Antunes (2002), as transformações ocorridas trouxeram novas formas de trabalho, hoje conhecidas como trabalhos formais, informais e precários.

Essas mudanças trazem alterações importantes no sentido que o trabalho tem para a sociedade, bem como no significado que cada indivíduo atribui a sua atividade laboral.

Os sentidos estão presentes na vida do trabalhador, e de acordo com Dejours (2007), o prazer e o sofrimento no exercício do trabalho perpassa a vida do individuo pela sua subjetividade.

Dentre as diversas formas de trabalho atualmente existentes, cada uma apresenta sua característica que combinada com o *habitus* do trabalhador vai gerar essa situação de prazer ou sofrimento.

Dessa forma o presente artigo tem como objetivo verificar qual tem sido o sentido e significado atribuído ao trabalho nas mais diferentes ocupações no Brasil.

Para tanto, optou-se por fazer uma meta-análise qualitativa dos trabalhos produzidos no Brasil a respeito do significado e do sentido do trabalho para as diferentes classes de trabalhadores no país.

O trabalho justifica-se pela necessidade de estudo do tema, dado a centralidade do trabalho na vida das pessoas, bem como do entendimento do sentido do trabalho para sociedade e para diferentes classes de estudo. Além disso, apresenta conclusões que podem levar as organizações, o estado e o próprio trabalhador a tomarem decisões mais acertadas, a fim de terem uma relação mais prazerosa e saudável com o seu trabalho.

### **2 Aspectos teóricos**

#### **2.1 Centralidade do trabalho**



O trabalho é um conceito bastante amplo. Na perspectiva Marxista pode ser entendido de forma bastante abrangente como a capacidade dos indivíduos de transformar a natureza, a fim de atender as necessidades humanas. ( MARX, 1999)

Sendo assim, o trabalho aparece como um fator central na vida dos indivíduos. Tal fato pode ser confirmado através de Dejours (2007a, p. 21), que argumenta que o trabalho “é central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura”.

No mesmo sentido Freud (1974) ressalta que o trabalho é um fator direcionante na vida dos indivíduos, que proporciona uma noção de realidade e a existência de vínculo entre as pessoas.

Enriquez (1999) trabalha na visão do não trabalho, dando foco as consequências da falta do trabalho na vida dos indivíduos. Para este autor a falta de trabalho provoca uma marca na identidade dos indivíduos, contribuindo para a desagregação das personalidades.

Contudo, discute-se atualmente que apensar da centralidade do trabalho na vida dos indivíduos, este tem passado por uma reconfiguração do seu conceito. Leite, (2008) destaca que essa mudança é decorrente da flexibilização, a informalização e a precarização do trabalho, dentre outras situações que estão emergindo graças as novas formas de organização do trabalho.

Porém é importante destacar que mesmo que as formas de configuração do trabalho estejam se alterando, este não deixará de assumir papel central na vida dos indivíduos. ( TOLEDO, 2000; ANTUNES, 2002; KOVÁCS 2002)

Diante de tal quadro, em que o trabalho se mostra como principio central e norteador na vida dos indivíduos, Dejours (2007b, p. 25), ressalta que o trabalho se inscreve na vida das pessoas através de uma dicotomia entre prazer e sofrimento, a partir da subjetividade do individuo com o seu trabalho.

Para Dejours e Abdoucheli (2007), quando o sofrimento é o resultado da relação do indivíduo com a organização em face do trabalho, esse indivíduo criará estratégias de defesa para que o trabalho que assumiu uma face de sofrimento se torne de alguma forma prazeroso.

## **2.2 Sentido e Significado do trabalho**

Inicialmente, os trabalhos a respeito de sentido e significado do trabalho começaram a ser desenvolvidos por Hackman e Oldhan (1975), que relacionaram a qualidade de vida ao sentido do trabalho.

Morin (1996) argumenta que o sentido do trabalho é formado por três variáveis: o significado, que se refere aos valores e representações que a pessoa atribui ao seu trabalho; a orientação, que se configura em o que o individuo busca no trabalho e o que orienta suas ações; e a coerência que pode ser definida como a harmonia ou equilíbrio que ele espera da sua relação com o trabalho.

É importante ressaltar que alguns autores tratam sentido e significado como sendo sinônimos. É o caso de Borges (1997) e do *Meaning of Work International Research Team* (MOW), um grupo de investigadores que buscaram através de pesquisas empíricas significativas explicar os significados do trabalho atribuídos pelos indivíduos. A partir dessas pesquisas o grupo definiu significado do trabalho como um construto psicológico multidimensional e dinâmico,

formado da interação entre variáveis pessoais e ambientais e influenciado pelas mudanças no indivíduo, ao seu redor ou no trabalho. ( MOW, 1987)

Porém, alguns autores como Vygotski (1991), Morin (1996) Hackman e Oldhan (1975), Tolfo e Piccinini (2007) e Tolfo e outros (2011), Pereira (2011) tratam que sentido do trabalho e significado do trabalho apesar de estarem imbricados, são significados diferentes. Sentido seria então de forma genérica uma atribuição coletiva da representação do trabalho, elaborado através de um conceito concreto, dotado portanto de uma produção histórica e social. Já sentido se mostra como a relação de determinado indivíduo com o seu trabalho, levando em conta as suas percepções cotidianas, dizendo respeito a sua própria subjetividade.( PEREIRA, 2011)

Neste trabalho, sentido e significado serão tratados como sinônimos, dada a indefinição apresentada acima, para que não surjam problemas metodológicos de busca.

### 3 Aspectos metodológicos

A pesquisa consiste na aplicação de uma meta-análise qualitativa, ou metassíntese como é chamada por Lopes e Fracolli (2008). De acordo com Luiz (2002), a meta-análise não é uma técnica específica de análise, mas sim um paradigma a partir do qual o pesquisador adota um novo enfoque ao reunir resultados e conclusões de outros autores.

Lopes e Fracolli (2008) destacam ainda que a metassíntese se difere da revisão de literatura convencional por utilizar uma sequência de etapas com metodologia claramente explicitada, técnicas padronizadas e passíveis de reprodução. Dessa forma serão apresentadas as etapas que se percorreram para confecção do trabalho.

Em um primeiro momento foi feita uma busca de artigos nas bases ISI, SCOPUS e Scielo, pela página do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) , e também uma pesquisa na base SPELL, pela página da própria base.

A seguir são detalhados os procedimentos de busca e de refinamento dos resultados.

#### 3.1 1ª Etapa: Busca e Seleção de Trabalhos

Primeiramente foi feita uma busca no sítio da Capes, nas bases ISI, SCOPUS e Scielo. Inicialmente buscou-se artigos que continham as palavras chaves SENTIDO/SENTIDOS e TRABALHO no título do artigo, no período compreendido entre 2003 e 2013. Foram encontrados 21 resultados.

Para verificar se todos estes eram compatíveis com o objetivo da pesquisa, foi feita a leitura do resumo. Após essa leitura, foram eliminados os artigos repetidos além daqueles que não apresentavam afinidade com o objetivo do trabalho. Sendo então que 4 foram selecionados.

A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados.

Tabela 1- Artigos selecionados nas bases ISI, SCOPUS e SCIELO. Palavras chaves SENTIDO/SENTIDOS e TRABALHO.

1	BARALDI, S.; CAR, M. R. O sentido do trabalho em um projeto de formação de profissionais de enfermagem. <b>Revista de Enfermagem da USP</b> , v. 40, n. 4, p. 555-562, 2006.
2	VIANA, E. A. S; MACHADO, M. N.M. Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ong em Belo Horizonte. <b>Psicologia e Saúde</b> , v. 23, n. 1, p. 46-55, 2011.

3	CURADO, J. C.; MENEGON, V. S. M. Gênero e os sentidos do trabalho social. <b>Psicologia &amp; Sociedade</b> , v. 21, p. 431-441, 2009. ISSN 0102-7182 >.
4	MAGRO, M. L. P.; COUTINHO, M. C. Os sentidos do trabalho para sujeitos inseridos em "empreendimentos solidários". <b>Psicologia em Estudo</b> , v. 13, p. 703-711, 2008 >.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como a base SPEL, não se encontra disponível para consulta diretamente no portal CAPES, a busca se deu diretamente no sitio da base. A busca foi feita da mesma forma, com as palavras SENTIDO/SENTIDOS e TRABALHO no título do artigo, durante o mesmo período. A busca retornou 7 resultados, que após a leitura dos resumos, foram selecionados 3 para compor a pesquisa.

A tabela 2 apresenta esses resultados.

Tabela 2- Artigos selecionados na base SPELL. Palavras chaves SENTIDO/SENTIDOS e TRABALHO.

1	ANDRADE, S. P. C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do Trabalho e Racionalidades Instrumental e Substantiva: Interfaces entre a Administração e a Psicologia. <b>Revista de Administração Contemporânea</b> , v. 16, n. 1, p. 200-216, 2012.
2	BITENCOURT, B. M.; GALLON, S.; BATISTA, M. K.; PICCININI, V. C. Para Além do Tempo de Emprego: o Sentido do Trabalho no Processo de Aposentadoria. <b>Revista de Ciências da Administração</b> , v. 13, n. 31, p. 30-57, 2011.
3	DOURADO, D. P.; HOLANDA, L. A.; SILVA, M. M. M.; BISPO, D. A. Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado. <b>Cadernos EBAPE.BR</b> , v. 7, n. 2, art. 10, p. 349-367, 2009.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foi feita ainda uma busca com as palavras SIGNIFICADO/SIGNIFICADOS e TRABALHO no portal CAPES, utilizando também as bases ISI, SCOPUS e SCIELO, no mesmo período de 2003 a 2013. A busca retornou 24 resultados, porém após excluir resultados repetidos e aqueles que através do resumo demonstraram que não eram compatíveis com o objetivo de estudo, restaram 5. Estes artigos selecionados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3- Artigos selecionados nas bases ISI, SCOPUS e SCIELO. Palavras chaves SIGNIFICADO/SIGNIFICADOS e TRABALHO.

1	SPINDOLA, T.; SANTOS, R. D. S. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 58, p. 156-160, 2005
2	BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. <b>Revista de Administração de Empresas</b> , v. 51, p. 143-159, 2011.
3	MENDES, Luciano; CHAVES, Carlos Jaelso Albanese; SANTOS, Maria Cecília dos e MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. <b>Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário</b> . <i>Rev. Mal-Estar Subj.</i> [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 527-556. ISSN 1518-6148.
4	BURNIER, S. Os significados do trabalho segundo técnicos de nível médio.

	<b>Educ. Soc.</b> , v. 27, n. 94, p. 131-152, 2006.
5	GARANHANI, M. L. et al. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. <b>SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.(Ed. port.)</b> , 2008.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao fazer a mesma busca com os termos SIGNIFICADO/SIGNIFICADOS e TRABALHO na base SPELL, foram retornados seis resultados, que depois de analisados os resumos, e excluídos aqueles que não tinham afinidade com o objeto de estudo além de trabalhos repetidos, foi selecionado um para fazer parte da pesquisa. A tabela 4 apresenta esse resultado.

Tabela 4- Artigos selecionados nas bases SPELL. Palavras chaves SIGNIFICADO/SIGNIFICADOS e TRABALHO.

1	CODA, R.; FONSECA, G. F. Em Busca do Significado do Trabalho: Relato de um Estudo Qualitativo Entre Executivos. <b>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</b> , v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004.
---	---

Fonte: Elaborada pelos autores.

### 3.2 2ª Etapa: Análise dos artigos

Findada a primeira etapa, de buscar e selecionar os artigos a segunda se dará através das análises dos artigos selecionados. Basicamente, serão destacadas nas análises o objetivo do trabalho, o principal marco teórico em que este se embasou, a metodologia utilizada, os resultados encontrados e possíveis considerações.

Decorrente dessa etapa de análise alguns artigos apresentaram semelhanças quanto ao objeto de estudo, alguns artigos foram agrupados em duas categorias: o sentido e significado do trabalho no contexto da enfermagem, que contou com 3 artigos e sentido e significado do trabalho em situações de cunho social, contando também com 3 trabalhos. Os demais não apresentaram proximidade em seus objetos de estudo e por isso serão tratados individualmente.

## 4 Principais resultados

### 4.1 O sentido e o significado do trabalho no contexto da enfermagem

Em três dos trabalhos analisados, Beraldi e Car (2005), Spindola e Santos (2005), Garanhani *et al* (2006) o enfoque é o trabalho dos enfermeiros.

Beraldi e Car (2005) trabalham o sentido do trabalho em um projeto de formação de enfermeiros. O objetivo desse estudo era o de evidenciar o sentido do trabalho da supervisão de enfermagem num projeto de formação de profissionais em nível médio.

Tratava-se do Projeto de profissionalização de trabalhadores para o nível médio (Profae) de caráter governamental. Tinha por objetivo atender pessoas que já trabalhavam na área de enfermagem, mas não tinham qualificação profissional ou ensino fundamental.

Os enfermeiros coordenadores tinham a função de coordenar, direcionar e avaliar o trabalho dos supervisores, além da realização de relatórios que eram submetidos periodicamente ao projeto. Os supervisores por sua vez, visitavam mensalmente as escolas, com o intuito de buscar problemas e soluções.

O marco teórico deste trabalho perpassa pelas questões técnicas desse projeto e também por questões ligadas aos conceitos de supervisão.

A metodologia utilizada foi o materialismo histórico dialético, sendo os dados qualitativos obtidos através de entrevistas com 19 enfermeiras (7 coordenadoras e 12 supervisoras) por meio de questões abertas submetidos a análise do discurso.

Após análise das entrevistas, os autores concluíram que o sentido do trabalho de supervisão realizado pelas coordenadoras e supervisores é diferenciado, tanto na execução da tarefa em si quanto na percepção pessoal e profissional destes enfermeiros.

Segundo Beraldi e Car (2005, p.5):

As coordenadoras encaram a supervisão como uma atividade que ajuda a monitorar a formação do aluno e consideram que algum tipo de intervenção pode ser realizado, embora haja resistência por parte de algumas Operadoras/ Executoras.

Já em relação as supervisoras, Beraldi e Car (2005, p.5) dizem que:

Para os supervisores, o trabalho de supervisão é visto como um acompanhamento que pode mobilizar alunos, coordenadores e professores, redundando algum movimento proativo (incentivo, mobilização, transformação) na relação aluno- professor/escola-Profae ou a conquista de espaço para que haja troca de informações para que as coisas aconteçam da melhor forma possível, embora também seja um espaço de enfrentamento com as Operadoras/Executoras – coordenadores, docentes, corpo administrativo e alunos –, já que o controle é um dos componentes assumidos por esta supervisão, seja no mero controle quantitativo de alunos, seja em aspectos que qualificam ou desqualificam as escolas nos cursos oferecidos.

Os autores concluem que sobre o sentido do trabalho para os profissionais em questão, dizendo que o trabalho pareceu burocrático e desprovido de sentido, destacando que outros estudos apontam que enfermeiros tem encontrado postos de trabalho em organizações burocráticas e se encontram descontentes com essa situação.(BERALDI e CAR, 2005)

Ressaltam ainda que a motivação do trabalho apenas é mantida pela ocorrência do que eles chamam de *fetichismo do cuidado*, em que o supervisor/enfermeiro transferiu o olhar do cuidado que tem com o paciente aos alunos do Profae. .(BERALDI e CAR, 2005)

Os autores terminam dizendo que estas questões são históricas e comprometem a valorização dessa classe, que é de suma importância. (BERALDI e CAR, 2005)

Já Spindola e Santos (2005) realizaram um estudo com 25 enfermeiras de um hospital do público do Rio de Janeiro. O objetivo era o de descrever o cotidiano da mulher, mãe e trabalhadora de enfermagem e analisar a percepção da enfermagem em relação ao seu cotidiano. O marco teórico do trabalho, feito basicamente durante a introdução perpassa as mudanças ocorridas nos últimos anos na posição da mulher, destacando a necessidade que hoje elas têm de trabalhar em um serviço remunerado e ainda cuidar da casa e dos filhos.

O estudo foi feito através do método história de vida, participando do estudo apenas enfermeiras que tivessem filhos, para que fosse possível atender o objetivo.

As autoras concluiriam principalmente que estas enfermeiras se sentem frustradas e impotentes devido a falta de recursos materiais e humanos, além da falta de reconhecimento da profissão pelos demais profissionais de saúde e da própria sociedade.

As enfermeiras também são acometidas por angústia e sofrimento no exercício de suas funções, causado por fatores como remuneração insuficiente, desvalorização do seu trabalho, cobrança excessiva por eventuais falhas no atendimento e falta de incentivo para capacitação. Além disso, suas atividades ligadas a morte e ao morrer, ao sofrimento alheio e até mesmo as carências da população fazem com que estas profissionais tenham uma vida repleta de emoções.

Spindola e Santos (2005, p.8) terminam por dizer que :

Sendo o trabalho vital para o ser humano e interferindo diretamente em sua capacidade física e mental, como mencionado ao longo deste estudo, torna-se relevante a observação pelos gerentes das instituições de saúde dos fatores alienantes e nocivos à saúde dos trabalhadores, especialmente às mulheres profissionais de enfermagem, que necessitam manter-se íntegras física e mentalmente para o pleno exercício de suas atividades como trabalhadoras, mulheres e mães.

Já Garanhani *et al* (2006) trabalha ainda o contexto da enfermagem, mais especificamente dos técnicos em enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva (UTI).

O marco teórico do trabalho da mesma forma que o de Spindola e Santos (2005) é feito na introdução, de forma breve, a respeito do funcionamento das UTI's.

A pesquisa qualitativa utilizou da abordagem do fenômeno situado. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada em um Hospital Universitário do norte do Paraná.

Os resultados apontaram que a configuração geral do fenômeno estudado constitui-se de cinco categorias analíticas: O cuidado do ser humano como finalidade do trabalho dos técnicos de enfermagem, que demonstrou que o significado de cuidado ao paciente é importante para os técnicos de enfermagem, em que eles assumem isso como uma responsabilidade; vivenciando o desgaste no cotidiano do processo de trabalho dos técnicos de enfermagem, que mostram como o ambiente pesado da UTI sobrecarrega esses profissionais, causando estresse e desgaste físico e mental; vivenciando o trabalho em equipe, em que os entrevistados demonstraram que o trabalho na UTI é realizado através da união da equipe, tendo características como companheirismo, a colaboração, a humanização, a compreensão e também a hierarquia; vivenciando o trabalho como experiência que traz sentimentos ambíguos, mostrando que sentimentos paradoxais como alegria e tristeza, sofrimento e prazer, estresse e gratificação, realização pessoal e impotência; e criando uma identidade com a UTI, que demonstram que os técnicos aprenderam a lidar com a situação desgastante e estressante da UTI, mesmo com os momentos de tristeza provocados por ela, criando laços fortes de identificação com a mesma. (GARANHANI *et al*, 2006)

Garanhiani *et al* (2006) terminam por ressaltar a importância dos resultados encontrados para as que as instituições criem espaços ou momentos de discussões, visando a melhora do espaço de trabalho dos técnicos em enfermagem.

Ao analisar os trabalho que abordam o contexto em que os enfermeiros estão inseridos e qual o sentido o trabalho tem pra esses profissionais, verifica-se que como destacado por Beraldi e

Car (2005) alguns enfermeiros se encontram em funções administrativas relacionadas a profissão, o que faz com que esses profissionais se tornem desmotivados, devido as poucas atividades práticas desenvolvidas a grande burocracia das tarefas. Quando aos enfermeiros atuantes em hospitais, a leitura de Spindola e Santos (2005) e Garanhani *et al* (2006) dessa realidade mostra que os enfermeiros atribuem um sentido positivo ao trabalho, principalmente ligado ao cuidar dos pacientes e ao sentimento responsabilidade social. Porém esses profissionais são acometidos constantemente por sentimentos de angústia, ligados principalmente a perda inevitável de alguns pacientes, além das dificuldades enfrentadas nos hospitais públicos devido a falta de recursos humanos e materiais, que dificulta o trabalho desses profissionais. Nessa situação não ficou clara em nenhum dos casos se existe uma predominância de um sentido negativo ou positivo.

#### **4.2 Sentido e significado do trabalho em situações de cunho social**

Em outros três dos trabalhos analisados percebeu-se a necessidade dos autores de verificar o sentido e significado do trabalho para pessoas que tem sua atividade voltada para o social, de forma remunerada ou não.

Curado e Menegon (2009) estudam o sentido que o trabalho social tem para profissionais, militantes e voluntários envolvidos Programa de Inclusão Social (PIS), do Estado Mato Grosso do Sul, gestão 2003-2006. O trabalho tem o objetivo de compreender os sentidos atribuídos ao trabalho social, na perspectiva de profissionais que atuam nessa área.

O marco teórico abordado por Curado e Menegon (2009) perpassa pela psicologia social, gênero e trabalho.

O delineamento metodológico pautou-se por princípios qualitativos, tendo como fonte geradora de informação a realização de quatro oficinas, orientada pela abordagem teórico-metodológica de práticas discursivas e produção de sentidos e pressupostos do construcionismo social em pesquisa. (CURADO e MENEGON, 2009).

Como resultados da pesquisa, Curado e Menegon (2009, p.9) ressaltam que:

O conjunto de sentidos chave sobre o trabalho social, que identificamos na análise das práticas discursivas de trabalhadores sociais, nos aponta que o trabalho carrega valores éticos e morais de solidariedade, de respeito humano e de justiça social, seja nas suas formas ancestrais de ajuda ao próximo de cunho religioso, seja nas estratégias de transformação social e luta pelos direitos humanos, seja nos valores presentes nas novas formas de gestão social.

Porém, os autores destacam que apesar das positivities destacadas acima, esses sentidos alimentam a desvalorização, a invisibilidade e a feminização dessa atividade de cunho social, o que acaba por prejudicar o psicológico dos trabalhadores.

Dourado *et al* (2009) buscaram verificar o significado do trabalho para pessoas fora do enclave do mercado, neste caso mais especificamente em uma organização de cultura popular.

O marco teórico deste trabalho baseia-se nos conceitos que perpassam o tema de centralidade e significado de trabalho. Utilizou-se o método qualitativo, mais propriamente a história oral, mediante entrevista narrativa com a dirigente de uma organização de cultura popular afro-brasileira. (DOURADO *et al*, 2009)



Beth, a dirigente desse centro de cultura, trabalhou em organizações públicas e privadas, mas não se sentia realizada, pois atribuía a esse tipo de trabalho um sentido de aprisionamento financeiro. Após se dedicar ao centro de cultura, que tem como objetivo a luta contra a discriminação e preservação da cultura afro-brasileira, ela se sentiu realizada e o trabalho assumiu um sentido de:

Trata-se de uma atividade autodeterminada, externa à relação dinheiro-mercadoria, que gera realização pessoal e coletiva, desenvolvimento da comunidade, exercício de uma nova cidadania e, principalmente, da palavra que talvez seja a mais pronunciada por ela: “**empoderamento**”. (Dourado et al, 2009, p.17, grifo do autor).

Dourado et al (2009) terminam dizendo que espera-se gerar discussões a respeito do sentido do trabalho em instituições sem fins de acumulação do capital, como predominantemente é estudado.

Viana e Machado (2011) também realizaram um trabalho buscando verificar o sentido do trabalho em atividades de cunho social. Para tanto, realizaram um estudo com trabalhadores do Comupra - Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu, uma ONG de Belo Horizonte, que tem como objetivo atender às premissas básicas de melhoria das condições de vida da comunidade através de ações coletivas nas áreas de educação, trabalho, lazer, geração de renda, ecologia e consciência de cidadania.

O marco teórico do trabalho de Viana e Machado (2011) trata aspectos relativos a organizações de ONG's em geral e a respeito da centralidade e sentido e significados do trabalho.

A pesquisa de natureza qualitativa utilizou de questionários socioeconômicos, entrevistas semiestruturadas e análise de dados secundários, como jornais, revistas e documentos. As entrevistas, principal fonte de informação, foram tratadas através da análise de discurso. (VIANA e MACHADO, 2011).

Os resultados revelaram especialmente que os sentidos positivos de trabalho se sobrepõem aos negativos. O sentido positivo atribuído ao trabalho é decorrente de características como aprendizado no âmbito da organização proporcionado pelo trabalho, a organização flexível do trabalho, o trabalho coletivo/comunitário em torno de um objetivo comum, a ideia de que o trabalho dá sentido positivo a vida. Já o sentido negativo, causador de sofrimento, está ligado a precarização do trabalho e dificuldade de executar as tarefas, decorrente da falta de recursos financeiros por parte de organizações públicas e privadas, além do fato desses voluntários estarem imersos em situações de pobreza. Deve-se citar ainda o fato de muitos voluntários estarem fora do mercado formal de trabalho, levando a dificuldades financeiras, causadoras de sofrimento. (VIANA e MACHADO, 2011).

A situação de trabalhadores envolvidos em atividades de cunho social, como mostrado pelos autores supracitados parece apresentar sentidos positivos em sobreposição aos negativos, não negando a existência do último sentido.

Nesses casos o sentimento como de solidariedade, cidadania, auto realização parecem prevalecer, o que agrega um sentido positivo ao trabalho desses indivíduos. Sentidos negativos também estão presentes nessas organizações e trabalhadores, podendo ressaltar os advindos de problemas financeiros e também aqueles decorrentes da constante imersão na pobreza que essas pessoas se encontram.



#### **4.3 Sentido e significado do trabalho em situações que não se encaixam no modelo de organizações formais capitalistas**

Alguns autores se dedicaram a realizar estudos em que o trabalhador não está diretamente inserido em uma organização formal capitalista.

É o caso de Magro e Coutinho (2008) que buscaram verificar o sentido atribuído ao trabalho por atuantes em empreendimentos solidários. Para tanto as autoras fizeram um estudo em uma cooperativa de serviços gerais.

O marco teórico do trabalho realizado na introdução e durante todos os relatos dos resultados da pesquisa, envolvendo questões ligadas a economia solidária, empreendimentos solidários, cooperativismo, superação do capitalismo, centralidade e sentidos e significados do trabalho. (MAGRO e COUTINHO, 2008)

A metodologia qualitativa contou com entrevistas semiestruturadas como forma de coleta de dados, em que os dados gerados foram analisados por meio de análise de conteúdo. (MAGRO e COUTINHO, 2008).

Os principais resultados encontrados apontam que o sentido dado ao trabalho pelos cooperados está ligado à condição de subsistência, além de que o trabalho na cooperativa é visto como uma forma de reconhecimento ou mesmo desvalorização para social. (MAGRO e COUTINHO, 2008)

As autoras terminam dizendo que esse tipo de empreendimento está se espalhando pelo mundo, e que deve ser tratado de forma cautelosa, visto que estes tem representado uma forma de sobrevivência para os trabalhadores inseridos nessa atividade, e que estão margem do sistema capitalista. (MAGRO e COUTINHO, 2008)

Já Bitencourt *et al* (2011) realizaram um estudo com o intuito de verificar qual o sentido que o trabalho tem para aposentados. Dada a centralidade que o trabalho tem na vida dos indivíduos, a aposentadoria representa um momento em que o trabalho deixa de fazer parte do cotidiano das pessoas.

Para tanto, o embasamento teórico do trabalho foi feito sobre questões que perpassam o panorama da aposentadoria no Brasil, em relação as leis trabalhistas e alguns dados demográficos, além de aspectos teóricos relacionados com o sentido e a centralidade do trabalho. (BITENCOURT *et al*, 2011).

Para atingir o objetivo, Bitencourt *et al* (2011) utilizaram de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada através de entrevistas semiestruturadas analisadas por meio de análise de conteúdo. Foram entrevistadas 8 pessoas, que trabalham ou trabalharam em uma empresa de economia mista do Rio Grande do Sul que conta com um programa de preparação para aposentadoria, das quais 3 estavam prestes a se aposentar, 2 estavam aposentadas a menos de um ano e as 3 restantes aposentadas a mais de 3 anos.

Os resultados obtidos pelos autores mostram que os entrevistados atribuem um significado a aposentadoria como se esta fosse mais uma etapa da vida com grandes expectativas relacionadas a esse momento, sendo que pessoas que planejaram a aposentadoria demonstraram menos dificuldade nessa nova fase. Além disso, os autores verificaram que o trabalho é central na vida dessas pessoas e tem sentido, além de utilitário, social. Nessa fase de aposentadoria os entrevistados demonstraram que essa centralidade e sentido não serão perdidos, apenas substituídos por outras atividades, mesmo que não obrigatoriamente



profissionais, como viagens, esportes, artesanatos, e que terão o papel de suprir a lacuna social que o trabalho formal deixou na vida desses indivíduos. (BITENCOURT *et al*, 2011).

Bendassolli e Borges-Andrade (2011) por sua vez realizaram um trabalho com o intuito de verificar o sentido atribuído ao trabalho no ramo de indústrias criativas, visto que estudos em organizações fora da ordem capitalista formal não são muito frequentes.

Para embasar o estudo, os autores utilizaram de um referencial que conta com referências a cerca do sentido do trabalho, além de consideração a sobre as indústrias criativas o seus trabalhadores. Para Bendassolli e Borges-Andrade (2011, p.2), indústrias criativas são aquelas que têm:

Potencial econômico resultante da aliança entre novas tecnologias, criatividade e empreendedorismo observada em distintos campos que lidam com bens simbólicos ou imateriais, como o das artes tradicionais (teatro, dança, música, pintura), o das indústrias culturais de massa (rádio, televisão, jornal) e o dos domínios intensivos em conhecimento (design, moda, arquitetura, software).

Como modo de atingir o objetivo proposto, foi utilizada uma metodologia quantitativa. Foi aplicado ainda o instrumento de Morin (1997, 2001, 2003, 2007). A análise foi feita através de técnicas estatísticas como análise fatorial, análises de variância e correlações. A amostra foi composta por 451 profissionais de indústrias criativas do estado de São Paulo.

Os principais resultados encontrados por Bendassolli e Borges-Andrade (2011) apontam que os trabalhadores de indústrias criativas apresentam uma elevada centralidade. Como justificativa a esse fato os autores atribuem dois principais fatores, o fato de esse tipo de profissão exigir grande desempenho e comprometimento individual não estando vinculado a organização, o que ocorre de forma bastante afetiva, além de características próprias desses trabalhos como forte envolvimento emocional.

Outro ponto importante dos achados da pesquisa de Bendassolli e Borges-Andrade (2011) mostra que o sentido atribuído por esses profissionais ao seu trabalho está prioritariamente no desenvolvimento e aprendizagem que a atividade proporciona, além da sua utilidade social. É importante ressaltar ainda que os autores verificaram que a ética no trabalho não tem feito parte de um trabalho com sentido para essas pessoas. A possível justificativa para esse fato segundo os autores está na concepção dada a esse mercado pelos trabalhadores, que se mostra diferente das concepções das empresas capitalistas formais, que convivem diariamente como características como competitividade, individualismo, oportunismo, etc. Dessa forma, o relacionamento dos trabalhadores das indústrias criativas com as empresas tradicionais gera essa sensação de falta de ética.

Os autores terminam por ressaltar a necessidade de pesquisas em indústrias do ramo criativo, em outros estados bem como em setores específicos dessa indústria.

No caso dessas situações acima destacadas, em que os indivíduos não se encontram em organizações formais capitalistas, tem-se duas situações, a primeira em que Magro e Coutinho (2008) demonstra a situação de cooperados, e o sentido predominante atribuído ao trabalho é de subsistência. Já o caso dos aposentados tratado por Bitencourt *et al* (2011), demonstra que esses indivíduos atribuem a aposentadoria um significado positivo, o mesmo acontece com trabalhadores da indústria que criativa, que também atribuem um sentido predominantemente



positivo as suas atividades, decorrente principalmente da questão da aprendizagem e da utilidade social.

#### **4.4 Sentido e significado do trabalho em empresas capitalistas formais**

Outros autores buscaram verificar o sentido e significado do trabalho em empresas puramente capitalistas.

Coda e Fonseca (2004) investigaram o sentido atribuído ao trabalho por executivos. Diante disso, os autores se embasaram em um amplo marco teórico que contemplou questões relacionadas ao significado do trabalho e suas relações com as tradições culturais e religiosas, além de uma visão psicanalítica do trabalho, o os conceitos do MOW.

Como forma de atender ao objetivo de verificar o sentido do trabalho para os executivos, Coda e Fonseca (2004) utilizaram de uma metodologia qualitativa de pesquisa. As informações foram coletadas através de questionários, e utilizado o modelo de Amadeo Giorgi (1985), que estabelece passos do processo analítico da pesquisa fenomenológica a partir do depoimento da experiência sobre determinado assunto. A pesquisa contou com 15 executivos que aceitaram a participar da pesquisa.

Os resultados encontrados pelos autores demonstram que os sentidos atribuídos ao trabalho pelos executivos estão relacionados com a ideia ser uma forma de participar de algo, de independência, de transformar a sociedade e/ou a organização, de construir algo, de aplicar os conhecimentos e se desenvolver, de ser útil, de superar os próprios limites e testar habilidades, de relacionais e estabelecer vínculos com as pessoas, de expressar os conhecimentos e habilidades e de segurança e de manutenção pessoal e a família. (CODA e FONSECA, 2004)

Os autores terminam dizendo que os estudos atribuídos ao trabalho são importantes pois beneficiam os próprios profissionais e as organizações de forma geral.

Já estudo realizado por Burnier (2006) buscou verificar o sentido do trabalho para profissionais de nível técnico de duas gerações.

O arcabouço teórico deste trabalho foi feita de maneira discreta ao decorrer do texto. A metodologia de Burnier (2006) foi de origem qualitativa, se deu através de entrevistas com 19 trabalhadores de nível médio que se formaram no ano de 1986 e 1996.

Os resultados apontam que os profissionais tem um sentimento de frustração em relação a atual profissão, primeiramente em relação a questão salarial, visto que esses profissionais esperavam auferir rendimentos maiores decorrente do curso técnico, e também pela própria rotina de trabalho, que se mostra monótona, principalmente diante de novas tecnologias que muita das vezes não permitem que o trabalhador faça frente a inovações no seu processo de trabalho. (BURNIER, 2006).

Ao se tratar de empresas puramente capitalistas dois casos em específicos foram encontrados, o dos executivos, abordado por Coda e Fonseca (2004) e o caso dos trabalhadores de nível técnico tratado por Burnier (2006). Os dois casos se contrastam, visto que Coda e Fonseca concluem que os executivos apresentam um significado predominantemente positivo ao trabalho, enquanto o contrário acontece com os trabalhadores de nível técnico, em que o sentido negativo relacionado ao sentimento de frustração parece predominar.

#### **4.5 Sentidos e Significados do trabalho no caso de docentes de uma universidade pública.**



Um dos trabalhos coletados apresentou uma particularidade e não se encaixaram em nenhuma das categorias anteriores.

Mendes *et al* (2007) fizeram um estudo com o objetivo de descrever o sentido e o sofrimento na profissão do docente, em uma universidade pública, o que não insere o objeto de estudo no caso das empresas capitalistas formais e nem mesmo das não capitalistas, sendo por este motivo, este artigo analisado de forma isolada.

O arcabouço teórico em que o trabalho foi embasado perpassa o sofrimento e o significado do trabalho, tanto quanto se buscam na Psicanálise e na Psicopatologia do Trabalho, explicações mais abrangentes para se entender como essas relações de prazer/desprazer seriam vivenciadas pelos indivíduos no âmbito da sociedade. (MENDES *et al*, 2007).

A pesquisa de caráter descritivo e qualitativo utilizou de entrevistas pouco estruturadas que foram tratadas através da técnica de análise de conteúdo. Foram entrevistados 10 professores da Universidade Federal de Maringá. (MENDES *et al*, 2007).

Os resultados encontrados por Mendes *et al* (2007) corroboram com os pressupostos teóricos de que prazer e sofrimento são faces da mesma moeda. De acordo com os autores, o caso do estudo mostrou que os professores se sentem felizes por ter a função de passar o conhecimento, pelo contato com os alunos, pelo lado de estarem exercendo de certa forma a cidadania, pelo tempo que estão na instituição e também pela flexibilidade de horário. Da mesma forma que se dá o objeto de onde parte o prazer da profissão, decorre também o sofrimento, que são causados pela falta de interesse de alguns alunos, a obrigação de estar sempre se qualificando e aprimorando os conhecimentos, o tempo de dedicação que a instituição exige, a burocracia que se encontra presente na maior parte dos processos de trabalho e principalmente a insatisfação salarial.

Mendes *et al* (2007) terminam destacando que a situação de prazer/sofrimento é geral, mas que acreditam que os professores não são tratados da forma que merecem nas universidades.

## **5 Considerações finais**

Diante das diversas mudanças ocorridas na forma de organização do trabalho, o presente artigo buscou verificar qual têm sido o sentido e significado atribuído ao trabalho nas mais diferentes ocupações no Brasil. Para tanto, utilizou-se de uma meta-análise para responder ao objetivo.

Os resultados obtidos mostram que os sentidos atribuídos pelos trabalhadores a profissões como docência e aquelas desenvolvidas por profissionais de nível técnico tem predominância de sentidos negativos em face aos positivos. Já no caso de trabalhadores que atuam em empresas que não se adequam as puramente capitalistas e atuantes em situações que tem alguma finalidade social apresentam um sentido predominantemente positivo em face ao negativo. O mesmo acontece com executivos.

Porém no caso de enfermeiros, os trabalhos analisados não deram embasamento para delimitar qual o sentido que mais predominou, se o positivo ou negativo.

O que se pode afirmar é que todo trabalho está sujeito a sentidos positivos e negativos, carregados de sofrimento e prazer. O sentido atribuído por cada trabalhador, se positivo ou negativo, vai ser decorrente de características dele próprio e da relação que elas tem com as situações vividas no ambiente de trabalho. Essa relação se dá pela subjetividade de cada



indivíduo, o que faz com que seja difícil afirmar com certeza que determinada profissão é lotada por indivíduos que atribuem a ela sentidos predominantemente positivos ou negativos.

Por fim é importante destacar que este trabalho, assim como os analisados para sua confecção são de suma relevância, tanto para os trabalhadores, como pra as empresas, e para o Estado. Tal afirmação se justifica pelo fato de que mesmo não sendo possível afirmar se determinada profissão é carregada de sentidos positivos ou negativos, esses estudos mostram qualidades e deficiências de cada profissão bem como dos próprios trabalhadores.

Para trabalhos futuros sugere-se que seja feita uma varredura maior, em bases de busca, bem como se estenda o período e abrangência do estudo.

## 6 Referências bibliográficas

- ANDRADE, S. P. C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do Trabalho e Racionalidades Instrumental e Substantiva: Interfaces entre a Administração e a Psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 1, p. 200-216, 2012.
- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Perdizes: Cortez Editora, 2002.
- BARALDI, S.; CAR, M. R. O sentido do trabalho em um projeto de formação de profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 555-562, // 2006. ISSN 00806234 (ISSN).
- BITENCOURT, B. M.; GALLON, S.; BATISTA, M. K.; PICCININI, V. C. Para Além do Tempo de Emprego: o Sentido do Trabalho no Processo de Aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 30-57, 2011.
- BORGES, L. O. (1997, maio/ago.). Os atributos e a medida do significado do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 13(2), 211-221.
- BURNIER, S. Os significados do trabalho segundo técnicos de nível médio. **Educ. Soc**, v. 27, n. 94, p. 131-152, 2006.
- CODA, R.; FONSECA, G. F. Em Busca do Significado do Trabalho: Relato de um Estudo Qualitativo Entre Executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004.
- CURADO, J. C.; MENEGON, V. S. M. Gênero e os sentidos do trabalho social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, p. 431-441, 2009. ISSN 0102-7182.
- DEJOURS, C. (2007a.). Prefácio. In A. M. Mendes, *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas* (p. 19-22). São Paulo: **Casa do Psicólogo**
- DEJOURS, C. (2007b). A carga psíquica do trabalho. In C. Dejours, E. Abdoucheli, & C. Jayet, *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 21-32). São Paulo: Atlas.
- DOURADO, D. P.; HOLANDA, L. A.; SILVA, M. M. M.; BISPO, D. A. Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 2, art. 10, p. 349-367, 2009.
- ENRIQUEZ, E. (1999). A perda do trabalho, perda da identidade. In M. R. Nabuco & A. Carvalho Neto (Orgs.), **Relações de trabalho contemporânea** (pp. 69-83). Belo Horizonte: IRT .
- Freud, S. (1974). O mal-estar na civilização. In **Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (Vol.21, pp. 75-171). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1930).

- GARANHANI, M. L. et al. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.(Ed. port.)**, p. 00-00, 2008.
- HACKMAN, J., OLDHAN, G. (1975). Development of job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**, 60(2), 159-170.
- KOVÁCS, I; Cómo hacer visible el trabajo que el discurso dominante oculta. *In*: **Sociología del Trabajo**, Nueva Época, n. 45, primavera, p. 25-51, 2002
- LEITE, M.P. O trabalho e suas reconfigurações: conceitos e realidades. *In*: 32º Encontro Anual da ANPOCS. GT: **Trabalho e sindicato na sociedade contemporânea**. Caxambu: 27 a 31 de outubro de 2008.
- Lopes, A.L.M; Fracolli LA. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 2008; 17(4):771-8.
- LUIZ, A.J.B. Meta-análise: definição, aplicações, e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v.19, n.3, p.407-428, 2002.
- MAGRO, M. L. P.; COUTINHO, M. C. Os sentidos do trabalho para sujeitos inseridos em "empreendimentos solidários". **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 703-711, 2008. ISSN 1413-7372.
- MARX, K. (1993). Os manuscritos econômicos e filosóficos: Vol. 22. Textos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. (1987). The meaning of working. London: **Academic Press**.
- MENDES, L; CHAVES, C, J, A; SANTOS, M, C; MELLO NETO, G, A, R. Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 527-556. ISSN 1518-6148.
- MORIN, E. M. (1996, 27 août). La quête du sens au travail. Le papier a présenté dedans. **9e Congrès international de l'Association de Psychologie du travail de langue française**. Sherbrooke, France: Université de Sherbrooke.
- SPINDOLA, T.; SANTOS, R. D. S. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 156-160, 2005. ISSN 0034-7167.
- TOLEDO, Enrique de la Garza; HERNANDEZ, Juan Manuel. Fin del trabajo o trabajo sin fin. *In*: **Tratado Latinoamericano de sociología del trabajo**. p. 755-773. México, 2000.
- TOLFO, S. R.; COUTINHO, M. C.; BAASCH, D.; CUGNIER, J. S. Sentidos y significados del trabajo: un análisis en base a diferentes perspectivas teórico-epistemológicas en Psicología. **Universitas Psychologica**. Bogotá, v. 10, n. 1, p. 175-188, jan/abr, 2011.
- TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007. Número especial.
- VIANA, E. A. S; MACHADO, M. N.M. Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ong em Belo Horizonte. **Psicologia e Saúde**, v. 23, n. 1, p. 46-55, // 2011. ISSN 01027182 (ISSN).
- VYGOTSKI, L. S. (1991). Obras Escogidas II: Problemas de Psicología General. Madrid:Visor Distribuciones.